

ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

A análise económico-financeira apresentada sintetiza e analisa os resultados obtidos pelo Município de Ílhavo, reportados a 31 de dezembro de 2012.

A atividade de um Município reveste-se de aspetos muito específicos, que em vários aspetos se diferenciam de uma qualquer empresa, sem prejuízo de uma despublicização que se tem verificado nos últimos anos e que se vai reforçar nos próximos anos, sendo o enfoque mais nos resultados de determinada atividade do que na Entidade que o realiza (pública/privada). De facto, enquanto aquelas transformam e/ou comercializam bens ou prestam serviços, com o objetivo de maximizar o seu lucro, boa parte da atividade dos Municípios está focada, não na produção de bens ou serviços, mas sim na satisfação das necessidades dos munícipes e desta forma contribuir para a melhoria da qualidade de vida das populações.

Devemos referir, como nota introdutória, que esta análise foi realizada sem levar em conta, o registo contabilístico, efetuado no ano de 2005, do património inventariado pela empresa SIGHT Portuguesa, SA, para assim, permitir uma melhor comparabilidade com os anos anteriores.

Deste modo, do balanço dos últimos oito anos, foram expurgados os dados relativos à inventariação referida. Para permitir uma base de trabalho e facilitar a compreensão dos valores apresentados, consta, anexa a esta análise, o mapa do ativo e das amortizações, bem como um quadro da integração da inventariação da SIGHT Portuguesa.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA

ATIVO

Descrição	2012	%	2011	%
ATIVO FIXO				
Bens de Domínio Público	2.125.795,06 €	1,92	1.819.270,35 €	1,81
Imobilizado Incorpóreo	58.726,56 €	0,05	58.726,56 €	0,06
Imobilizado Corpóreo	96.149.375,29 €	86,87	89.217.097,96 €	88,78
Investimentos Financeiros	3.402.389,74 €	3,07	3.336.589,74 €	3,32
Total Ativo Fixo	101.736.286,65 €	91,92	94.431.684,61 €	93,97
ATIVO CIRCULANTE				
Existências	278.806,46 €	0,25	285.136,10 €	0,28
Dívidas de Terceiros	4.383.376,63 €	3,96	3.726.016,95 €	3,71
Disponibilidades	3.911.195,31 €	3,53	1.879.834,87 €	1,87
Total Ativo Circulante	8.573.378,40 €	7,75	5.890.987,92 €	5,86
Acréscimos de Proveitos	344.588,72 €	0,31	126.177,47 €	0,13
Custos Diferidos	27.614,90 €	0,02	43.778,49 €	0,04
TOTAL DO ATIVO	110.681.868,67 €	100,00	100.492.628,49 €	100,00

Para uma melhor comparabilidade com os anos anteriores, não consta deste quadro o registo contabilístico do património inventariado pela empresa SIGHT Portuguesa, S.A.

Estrutura do Ativo

Imobilizado

O investimento continuado nos diversos objetivos e programas preconizados pelo Município e espelhados no Plano Plurianual de Investimento representam um acréscimo significativo das rubricas do ativo fixo, totalizando um aumento de 7.304.602,04€, comparativamente com o ano de 2011, e que ultrapassa pela primeira vez os cem milhões de euros.

O ativo fixo corresponde a 91,92% do total do ativo, correspondendo ainda a um aumento no total do ativo fixo de 7,74% relativamente ao exercício anterior.

Dívidas de terceiros

O valor da rubrica dívidas de terceiros contabilizadas no final de 2012 sofreu um acréscimo de 657.359,68€ relativamente a 2011, cifrando-se em 4.383.376,63€

Nesta rubrica estão considerados valores como o de “clientes a receber”, designadamente RSU – Resíduos Sólidos Urbanos, bem como dívidas de outras entidades com contrato estabelecido, como sejam:

- Fundos comunitários submetidos: 197.646,92€

Retribuição da Concessão Serviço – Água/Saneamento: 2.132.824,31 euros;
 Ministério da Cultura / IPLB (Biblioteca Municipal): 117.708,40 euros;
 SIMRIA (faturação de caudais contratuais – reais): 1.232.172,19 euros;
 J. Gomes/ABB (Parque de Estacionamento/Lojas): 166.322,60 euros.

Disponibilidades

Quanto às disponibilidades (operações orçamentais e não orçamentais), estas representam um saldo de 3.911.195,31€. Desta forma e estabelecendo um paralelismo com o exercício de 2011 equivale a um acréscimo percentual de 108,06%.

É importante, no entanto, frisar que neste montante está uma verba remanescente de 1,0 M€ do financiamento PAEL, cuja primeira tranche de 6.156.368,58€, só foi recebida em 28 de dezembro de 2012, último dia útil de trabalho, bem como uma importância de 1,4M€ de retribuição AdRA, também recebida a 27 de dezembro o que não possibilitou a sua utilização ainda em 2012.

Acréscimos e Diferimentos

Verifica-se que os mesmos representam 0,33% do ativo no ano de 2012, mencionado nas rubricas de acréscimos de proveitos e de custos diferidos.

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO

Descrição	2012	%	2011	%
PATRIMÓNIO, RESERVAS E RESULTADOS				
Património	15.468.016,87 €	13,98	13.358.737,59 €	13,29
Reservas e Doações	5.314.950,00 €	4,80	4.309.950,00 €	4,29
Resultados Transitados	6.328.731,48 €	5,72	5.503.637,62 €	5,48
Resultado Líquido do Exercício	3.474.558,22 €	3,14	3.759.293,86 €	3,74
Total dos Fundos Próprios	30.586.256,57 €	27,63	26.931.619,07 €	26,80
PASSIVO				
Dívidas a Terceiros - M/L Prazo	19.429.566,26 €	17,55	14.845.332,33 €	14,77
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo	10.110.517,05 €	9,13	16.110.417,46 €	16,03
Acréscimos de Custos	603.383,88 €	0,55	1.265.388,88 €	1,26
Proveitos Diferidos	49.952.144,91 €	45,13	41.339.870,75 €	41,14
Total do Passivo	80.095.612,10 €	72,37	73.561.009,42 €	73,20
TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	110.681.868,67 €	100,00	100.492.628,49 €	100,00

Estrutura dos Fundos Próprios e Passivo

Fundos Próprios

No final do exercício de 2012, o saldo dos fundos próprios do Município eram de 30.586.256,57€, correspondendo a uma variação positiva de 13,57%, face ao exercício de 2011.

Dívidas a terceiros M/L Prazo

Verificou-se um aumento nas dívidas de médio/longo prazo, em 30,88%, que se explica pela adesão do Município ao PAEL – Programa de Apoio à Economia Local, cuja primeira tranche foi recebida no final de 2012.

Por isso esta análise deve ser comparada com a evolução, para menos do agrupamento de Dívidas a terceiros a curto prazo (Cfr. Nota 8.2.2 do Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados bem como com a análise à rubrica seguinte).

Acrescenta-se ainda que o Município de Ílhavo continua no cumprimento sem falhas no pagamento dos juros e amortizações do capital, dos empréstimos bancários.

Dívidas a terceiros Curto Prazo

Nesta rubrica assistimos à redução de 5.999.900,41€, parte explicado pelo PAEL (5,1M€) e o restante explicado pela capacidade da Câmara Municipal reduzir as dívidas por receitas próprias, bem como por uma menor assunção de compromissos com terceiros.

Acréscimos e Diferimentos

Verifica-se que os mesmos representam 45,68% dos fundos próprios e passivo no ano de 2012, evidenciado nas rubricas de acréscimos de custos e de proveitos diferidos. O aumento de 41.339.870,75€ em 2011 para 49.952.144,91€ em 2012, registado na rubrica dos proveitos diferidos deriva, quase exclusivamente no tratamento contabilístico que se deu ao recebimento das comparticipações comunitárias dos projetos cofinanciados e à Retribuição AdRA recebida em Dezembro/2012 e àquela que será recebida em 2013 (março e dezembro).

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

Proveitos

Quadro dos Proveitos

Descrição	2012	%	2011	%
Vendas e Prestações de Serviços	2.664.448,01 €	14,67	2.842.978,11 €	14,16
Impostos e Taxas	7.163.492,31 €	39,43	7.471.126,90 €	37,22
Variação da Produção	0,00 €	0,00	0,00 €	0,00
Trabalhos para a Própria Entidade	0,00 €	0,00	0,00 €	0,00
Proveitos Suplementares	44.422,30 €	0,24	63.752,79 €	0,32
Transferências e Subsídios Obtidos	6.987.728,09 €	38,47	8.036.264,05 €	40,04
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	19.983,62 €	0,11	17.406,81 €	0,09
Proveitos e Ganhos Financeiros	388.194,56 €	2,14	512.915,70 €	2,56
Proveitos e Ganhos Extraordinários	897.322,08 €	4,94	1.126.092,52 €	5,61
Total de Proveitos	18.165.590,97 €	100,00	20.070.536,88 €	100,00

As rubricas mais significativas na estrutura dos proveitos são as de “*Impostos e taxas*” e “*Transferências e subsídios obtidos*” que representam respetivamente, 39,43% e 38,47%. O peso da primeira das rubricas, em termos de valor, registou um ligeiro decréscimo relativamente ao exercício anterior, salientando-se aqui o decréscimo verificado na rubrica de imposto municipal sobre transmissões onerosas de imóveis que passou de 1.495.144,10 €, em 2011 para 897.895,95 € em 2012.

Na segunda rubrica verificou-se uma diminuição no montante de 1.048.535,96€ relacionada com a redução das transferências do Orçamento de Estado para os Municípios, sendo que numa importância de 0,6M€ está relacionada com a devolução das competências ao Ministério da Educação da gestão do pessoal não docente.

Na rubrica “*Vendas e Prestações de Serviços*” notou-se um ligeiro decréscimo de 178.530,10€, mas que não corresponde a uma descida real, pois que em 2011 foram debitados e recebidos à AdRA, o valor da eletricidade das instalações cedidas àquela Entidade, de 2010 e 2011, no valor de 152.536,24.

Na rubrica de “*Proveitos e Ganhos Financeiros*” a diminuição do valor justifica-se em parte pela não distribuição de dividendos por parte da empresa AdRA, SA.

Em termos absolutos, verificou-se uma diminuição de 1.904.945,91€, nos proveitos relativamente ao exercício de 2011, correspondendo a um decréscimo de aproximadamente de 9,49%,

Custos

Quadro dos Custos

Descrição	2012	%	2011	%
CMVMC	7.130,70 €	0,05	12.013,59 €	0,07
Fornecimentos e Serviços Externos	7.357.826,45 €	50,08	7.342.993,98 €	45,02
Custos com o Pessoal	5.151.002,51 €	35,06	6.511.762,19 €	39,92
Transf. e Subsídios Concedidos e Prestações Sociais	270.520,32 €	1,84	279.842,83 €	1,72
Amortizações do Exercício	0,00 €	0,00	0,00 €	0,00
Provisões do Exercício	0,00 €	0,00	110.641,05 €	0,68
Outros Custos e Perdas Operacionais	92.172,74 €	0,63	131.527,82 €	0,81
Custos e Perdas Financeiros	1.028.677,89 €	7,00	1.007.636,93 €	6,18
Custos e Perdas Extraordinários	783.702,14 €	5,33	914.824,63 €	5,61
Total de Custos	14.691.032,75 €	100,00	16.311.243,02 €	100,00

As rubricas mais preponderantes na estrutura de custos, são os “*Fornecimentos e serviços externos*” e os “*Custos com o pessoal*”, que representam 50,08% e 35,06%, respetivamente, percentagens que denota no 2º caso um pequenos decréscimo relativamente às verificadas em 2011.

Na rubrica de “*Fornecimentos e Serviços Externos*” embora a percentagem seja superior o valor absoluto é muito semelhante o que pode vir a demonstrar que será esse o valor mínimo para a gestão corrente da Câmara Municipal.

Nos custos com o pessoal a descida é significativa, menos 1,4M€, explicado em parte 0,6M€ pela devolução das competências ao Ministério da Educação da gestão do pessoal não docente.

O restante explica-se essencialmente pela suspensão no pagamento do subsídio de férias e de natal aos trabalhadores a partir de determinado valor de índice remuneratório.

Podemos concluir que em termos absolutos se verificou uma diminuição nos custos relativamente ao exercício de 2011 no montante de 1.620.210,27€, correspondendo a uma diminuição percentual de 9,93%.

Resultados

Resultados Operacionais

Descrição	2012	2011	Varição
Proveitos Operacionais			
Vendas e Prestações de Serviços	2.664.448,01 €	2.842.978,11 €	-178.530,10 €
Impostos e Taxas	7.163.492,31 €	7.471.126,90 €	-307.634,59 €
Proveitos Suplementares	44.422,30 €	63.752,79 €	-19.330,49 €
Transferências e Subsídios Obtidos	6.987.728,09 €	8.036.264,05 €	-1.048.535,96 €
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	19.983,62 €	17.406,81 €	2.576,81 €
Sub-total	16.880.074,33 €	18.431.528,66 €	-1.551.454,33 €
Custos Operacionais			
CMVMC	7.130,70 €	12.013,59 €	-4.882,89 €
Fornecimentos e Serviços Externos	7.357.826,45 €	7.342.993,98 €	14.832,47 €
Custos com o Pessoal	5.151.002,51 €	6.511.762,19 €	-1.360.759,68 €
Transf. e Subsídios Concedidos e Prestações Sociais	270.520,32 €	279.842,83 €	-9.322,51 €
Amortizações do Exercício	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Provisões do Exercício	0,00 €	110.641,05 €	-110.641,05 €
Outros Custos e Perdas Operacionais	92.172,74 €	131.527,82 €	-39.355,08 €
Sub-total	12.878.652,72 €	14.388.781,46 €	-1.510.128,74 €
Resultados Operacionais	4.001.421,61 €	4.042.747,20 €	-41.325,59 €

Após análise do quadro dos resultados operacionais, concluímos que as operações resultantes da atividade normal do Município, pese embora a diminuição da atividade económica e a redução dos proveitos foi possível manter o mesmo nível de resultados operacionais com uma diminuição entre 2011 e 2012 de apenas 41.325,59€.

Resultados Financeiros

Descrição	2012	2011	Varição
Proveitos e Ganhos Financeiros	388.194,56 €	512.915,70 €	-124.721,14 €
Custos e Perdas Financeiros	1.028.677,89 €	1.007.636,93 €	21.040,96 €
Resultados Financeiros	-640.483,33 €	-494.721,23 €	-145.762,10 €

Notou-se um ligeiro decréscimo em valores absolutos mas já explicados acima pela não distribuição de dividendos por parte da AdRA, SA, ao contrário do que aconteceu em 2011.

Resultados Extraordinários

Descrição	2012	2011	Varição
Proveitos e Ganhos Extraordinários	897.322,08 €	1.126.092,52 €	-228.770,44 €
Custos e Perdas Extraordinários	783.702,14 €	914.824,63 €	-131.122,49 €
Resultados Extraordinários	113.619,94 €	211.267,89 €	-97.647,95 €

Na análise efetuada aos resultados extraordinários, demonstram um ligeiro decréscimo relativamente ao exercício anterior, apresentando uma variação negativa de 97.647,95€, sem grande relevo.

Quadro dos Resultados

Descrição	2012	2011	Varição
Resultados Operacionais	4.001.421,61 €	4.042.747,20 €	-41.325,59 €
Resultados Financeiros	-640.483,33 €	-494.721,23 €	-145.762,10 €
Resultados Correntes	3.360.938,28 €	3.548.025,97 €	-187.087,69 €
Resultados Extraordinários	113.619,94 €	211.267,89 €	-97.647,95 €
Resultado Líquido do Exercício	3.474.558,22 €	3.759.293,86 €	-284.735,64 €

Relativamente aos resultados correntes, obtidos pela soma algébrica dos resultados operacionais com os resultados financeiros, estes cifram-se no montante de 3.360.938,28€, contra 3.548.025,97€ em 2011.

O Município de Ílhavo encerrou as suas contas referente ao exercício económico de 2012 com um resultado líquido de 3.474.558,22€, o que é de salientar num ano particularmente difícil, na sequência de anteriores, com redução da atividade económica e com redução das receitas municipais mas que demonstra que as medidas que têm sido tomadas para a redução de custos, se traduziram em sucesso, mais ainda se conjugarmos com o forte investimento realizado, mais de 7 M€, com a manutenção de todos os eventos municipais já tradicionais e de toda a atividade normal de um Município.

Rácios

Solvabilidade (Fundos Próprios / Passivo Total)

Este rácio indica a capacidade para solver os compromissos de carácter financeiro. O valor indicado por este rácio é de 1,51, (1,59 em 2011) ou seja, o valor do património é suficiente para cobrir todas as dívidas do Município.

Autonomia Financeira (Fundos Próprios / Ativo Líquido)

O rácio de autonomia financeira expressa a participação do capital próprio no financiamento do município. Neste caso o rácio apresenta um valor de 0,60 (0,61 em 2011) o que significa que este Município apresenta e mantém um bom grau de autonomia financeira.

Os valores obtidos nos rácios apresentados demonstram que o Município tem capacidade de satisfazer os seus compromissos financeiros de longo prazo.

CONCLUSÃO

Face ao exposto, facilmente se conclui que este Município possui uma boa robustez financeira, destacando-se o excelente relacionamento com os fornecedores que permite uma gestão de tesouraria muito equilibrada.

A operação realizada com a adesão ao PAEL – Programa de Apoio à Economia Local, mostrou-se um sucesso, não só procedimental, Ílhavo foi um do primeiro grupo de cinco primeiros Municípios a obter o financiamento bancário, após visto do Tribunal de Contas, mas também permitiu transformar dívida a fornecedores, embora muita cedida a entidades de factoring, em dívida financeira, o que permitirá o cumprimento do objetivo da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso, mantendo-se a política que tem sido seguida numa maior seletividade do investimento e numa política de manutenção de custos.

Destaca-se ainda que pelas nossas contas, que o Município de Ílhavo não ultrapassará o limite de endividamento líquido, ultrapassando o endividamento de médio e longo prazo, por força da operação PAEL.

Finalmente o Município não recorreu a financiamento bancário de curto prazo.